

O estágio supervisionado como recurso facilitador de formação docente: desafios e reflexões em aulas de redação

La práctica supervisada como recurso facilitador de formación docente: desafíos y reflexiones en clases de redacción

 Gustavo Nascimento Barbosa

 Erika de Sousa Monteiro

 Marta M^a Portugal Ribeiro Parada

Resumo: Para o curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o estágio obrigatório supervisionado é essencial para o aprimoramento profissional de graduandos em sala de aula, permitindo-lhes identificar desafios existentes na realidade escolar. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o ensino de leitura e produção textual na turma do segundo ano do ensino médio do Colégio Universitário (COLUN). Como procedimentos metodológicos, fizemos uso de aulas expositivas-dialogadas por meio de recursos audiovisuais, sites de leituras on-line, o uso da plataforma Canva e alinhamento da sala de aula. Fundamentamo-nos nossas reflexões nos aportes teóricos de Batista (2018), Botelho (2018), Castellanos e Oliveira (1995), Freire (1996), Freitas (2016), Pinheiro et al (2014), Scalabrin e Molinari (2013) e Teixeira e Reis (2012). Os estudos

Gustavo Nascimento Barbosa. Graduando em Letras- Português/ Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Erika de Sousa Monteiro. Graduanda em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Maranhão.

Marta M^a Portugal Ribeiro Parada. Docente do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Literaturas Neolatinas pela (UFRJ).

concluíram a necessidade de adoção de estratégias didáticas para o ensino de redação por estagiários em sala de aula durante suas atividades de formação.

Palavras-chave: Estágio. Produção textual. Formação docente.

Resumen: Para la carrera de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), la práctica obligatoria supervisada es esencial para el perfeccionamiento profesional de licenciandos en aula, permitiéndoles identificar desafíos existentes en la realidad escolar. En ese sentido, el presente artículo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia sobre la enseñanza de lectura y producción textual en el grupo del segundo año de la enseñanza media del Colégio Universitário (COLUN). Como procedimientos metodológicos, hicimos uso de clases expositivas-dialogadas por medio de recursos audiovisuales, sitios de lecturas en línea, el uso de la plataforma Canva y alineamiento del aula. Fundamentamos nuestras reflexões en los aportes teóricos de Batista (2018), Botelho (2018), Castellanos e Oliveira (1995), Freire (1996), Freitas (2016), Pinheiro et al (2014), Scalabrin e Molinari (2013) e Teixeira e Reis (2012). Los estudios concluyeron la necesidad de adopción de estrategias didáticas para la enseñanza de redacción por practicantes en el aula durante sus actividades de formación.

Palabras-Clave: Práctica. Producción textual. Formación docente.

Introdução

É sabido que a prática docente é essencial no ramo das licenciaturas. Essa etapa acadêmica garante a formação de profissionais para a atuação em sala de aula, utilizando metodologias e recursos adequados para a transmissão de conhecimentos da área na qual está em processo de formação. Nesse sentido, o curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão (doravante UFMA) promove essa prática por meio dos componentes curriculares denominados Estágios Supervi-

sionados Obrigatórios. Nestas etapas os estudantes podem direcionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso à prática profissional. Esse direcionamento da teoria para prática é feito na escola de aplicação Colégio Universitário (doravante COLUN), possibilitando aos graduandos conhecer os desafios da realidade educacional. De acordo com os estudos realizados por Scalabrin e Molinari (2013), esse olhar para a escola é importante para o graduando, considerando a necessidade de promover reflexões sobre sua permanência na profissão na qual está sendo formado.

Ao entender que o estágio permite esse direcionamento de conhecimentos teóricos às práticas, nós, estudantes de Letras da UFMA e estagiários do COLUN, percebemos uma falha na preparação de licenciandos para a aplicação de conteúdos relacionados ao ensino de Leitura e Produção textual, em especial a redação. Isso significa dizer que o aluno de graduação precisa pesquisar sobre os conteúdos dos quais desconhece e atrelá-los aos conhecimentos já adquiridos na graduação. Desse modo, ao longo de nosso relato, mostraremos quais estratégias adotamos de experiências particulares para conseguir finalizar esta importante etapa.

Baseado no exposto, entendemos que este trabalho se torna relevante ao apresentar experiências didáticas de estudantes de Letras dentro da sala de aula de uma escola pública. Como procedimentos metodológicos, fizemos uso de aulas expositivas-dialogadas por meio de recursos audiovisuais, sites de leituras online, o uso da plataforma Canva e alinhamento de sala de aula. Dentre estes desafios há, por exemplo, o planejamento de atividades adequadas, a ministração de conteúdos, os desafios encontrados ao relacionar a teoria adquirida no curso e a sua aplicação em sala. Alinhados às discussões deste trabalho, fundamentamo-nos nos aportes teóricos que discutem a impor-

tância da imersão nas práticas docentes, a importância desta prática nos cursos de licenciaturas, entre outros autores que amparam importantes reflexões.

O estágio supervisionado e sua importância na formação de licenciandos

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes no âmbito prático da universidade, pois é por meio dele que o aluno conhece e aprimora suas práticas profissionais com o público que lhe corresponde. Na licenciatura em Letras da UFMA, por exemplo, os estágios são desenvolvidos em escolas e centros de línguas na respectiva língua a qual estuda o licenciando. Dada a importância do estágio na vida profissional, o estagiário pode contribuir de forma ativa e reflexiva. Scalabrin e Molinari (2013) avaliam que os estágios supervisionados obrigatórios nos cursos de graduação são importantes porque é neste cenário que o futuro professor compreende que docentes e alunos precisam existir no mesmo mundo para usar a mesma linguagem, considerando o ambiente em que seus alunos estão como ponto de partida. Dessa forma, o estágio possibilita ao professor em formação o conhecimento da realidade por meio de experiências concretas.

Considerando a importância desta prática na formação docente, ela se alinha na premissa de que o professor é mais do que instrutor. Para Botelho (2018):

Quando voltamos o olhar para a educação, após a aquisição de vastos conhecimentos da área, percebe-se que ensinar não se limita a repassar informações ou direcionar o caminho, vai muito além de considerar o que é certo ou errado e, sim, de formar consciência nos alunos, deles para com o mundo, para com

o próximo, deles para com eles mesmos, a fim de formar uma consciência crítica que busca sempre mais, que argumenta, que se sente parte presente e necessária a todos (p. 9).

Considerando esta afirmação, começam a se construir as diferentes identidades profissionais na sala de aula, cada uma com suas características particulares, mas com um objetivo em comum: a transformação do espaço e das pessoas. Entretanto, Pinheiro *et al.* (2014) ressalta que os estágios devem incluir atividades desempenhadas pelo estagiário a desenvolvê-lo nas escolas e vincular a teoria à prática para ter um estágio de qualidade, cada estágio deve ser organizado da organização da parte teórica da aula ao desempenho hábil em sala de aula.

No âmbito do ensino, a prática supervisionada da UFMA está condicionada ao COLUN, no qual graduandos dos estágios supervisionados 2 e 3 desenvolvem atividades de observação e regência em sala de aula durante o semestre letivo. Este colégio de aplicação está localizado dentro do Campus Universitário Dom Delgado, em São Luís do Maranhão. Investigando sobre a história e relatos de profissionais da instituição, Castellanos e Oliveira (2021) põem em destaque que:

A presença de extensionistas, estagiários, professores e pesquisadores cujas ações foram desenvolvidas em articulação com os interesses do seu numeroso público, possibilitou que a cultura escolar da instituição, longe de ser um reflexo fiel do conhecimento produzido na universidade, seja antes um mosaico elaborado pela recriação de saberes que se dá nesses embates com o ambiente cultural comunitário (p. 8).

Esta afirmação permite entender que a união de estudantes e profissionais dispostos a contribuir com suas experiências escolares podem mudar e reafirmar o valor da referida escola para a comunidade

universitária. Nesta instituição oferecem-se as modalidades de ensino fundamental e médio, sendo o primeiro pelo período da manhã e o segundo pela tarde. Em se tratando de turno vespertino, a escola funciona do primeiro ao terceiro ano. As turmas são caracterizadas por formação técnica aos estudantes. Na área técnica, por exemplo, o ritmo de ensino e aprendizagem de algumas disciplinas, em especial a de língua portuguesa, mostra-se diferente, pois a carga horária é reduzida e não é ofertada a disciplina de Literatura. Esse fator é importante para entendermos o perfil dos alunos e a qualidade da aula ministrada pelo professor ou pelo aluno-estagiário.

O ensino de produção textual: importância e relação com os vestibulares Paes e Enem

No ambiente escolar, a prática de produção textual objetiva estimular alunos aptos a produzir textos coerentes e eficientes. À vista disso, fica a cargo da escola proporcionar atividades que lhes forneçam a oportunidade de desafiar seus limites e aprimorar a criatividade e criticidade, sempre permitindo fortalecer a competência escrita estabelecida pelos manuais de correção e pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com os Parâmetros Curriculares de Ensino (PCN's), é esclarecido que:

O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar produtores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes [...] A leitura tem como foco a formação de um leitor crítico, respeitando-se seu conhecimento prévio no processo de leitura (p. 47).

Nesse sentido, é por meio da prática da leitura e escrita que o estudante obtém oportunidades de confrontar seu próprio pensamento com o do outro para que, dessa forma, possa promover seu amadurecimento intelectual, propiciando a capacidade de expressão. Desse modo, para que haja o desenvolvimento desse pensamento, o estudante precisa ter a capacidade de processar e expressar informações. Visto sob essa perspectiva, a disciplina de Produção Textual no COLUN apresenta estratégias pedagógicas capazes de colaborar com o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, culminando em uma abrangência em seu repertório intelectual. A referida escola proporciona aos alunos a preparação para participação em processos seletivos de ingresso em universidades, tais como o ENEM e o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (doravante PAES/UEMA), sobre os quais os estudantes necessitam ter um conhecimento aprofundado da tipologia textual dissertação, especialmente em relação ao gênero dissertativo-argumentativo. Essa exigência em entender este gênero em questão é justificada pela necessidade de aprovação em uma das etapas destes processos seletivos: a Redação.

Considerando o acesso ao ensino superior, o ENEM é o processo seletivo de maior notoriedade no país. Por meio dele os alunos, especialmente maranhenses, podem ingressar no ensino superior em redes privadas ou em instituições públicas, como a UFMA e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Neste vestibular os candidatos devem estar preparados para responderem 180 questões, divididas por áreas de conhecimentos (exatas, humanas, sociais, linguagens) e para a redação. O PAES, por sua vez, é um vestibular restrito da Universidade Estadual do Maranhão. Os candidatos devem preparar-se para responder 60 questões das diferentes áreas do conhecimento, provas subjetivas da área que o aluno pretende cursar acompanhada da redação.

Ambos os seletivos exigem o texto dissertativo-argumentativo, o que facilita a forma como os professores do COLUN abordam suas atividades. No entanto, o PAES não exige proposta de intervenção, no parágrafo de conclusão, como é exigido pelo ENEM. Além disso, o ENEM solicita que o aluno utilize repertórios socioculturais para fundamentar seus argumentos. No PAES há essa recomendação, porém, os estudantes também precisam estar preparados para utilizar as obras literárias solicitadas as leituras.

Tendo em vista a dessemelhança em algumas características dos vestibulares já citados, na turma (segundo ano D) na qual cumprimos o Estágio Obrigatório, as atividades de Leitura e Produção textual foram organizadas da seguinte maneira: explicação sobre estrutura do texto dissertativo, debates de temas e produção textual e contraste entre a estrutura da redação dos vestibulares mencionados anteriormente.

Preparação universitária para o ensino de Redação: dificuldades e reflexões

O ensino de leitura e produção textual na respectiva escola deste trabalho permitiu-nos refletir sobre a não preparação para esta área, tendo em vista que na formação curricular do curso de Letras da UFMA o foco em disciplinas que trabalhem produções textuais não condiz com a realidade escolar a qual espera o estagiário e futuro professor. A única disciplina, a saber, que é oferecida aos licenciandos é Leitura e Produção Textual. No entanto, esta disciplina não possui caráter pedagógico, pois seus aspectos introdutórios possibilitam apenas uma visão holística sobre argumentação no texto. Nesse sentido, defendemos a importância de espaços de formação voltados a aspectos metodológi-

cos para o ensino da leitura e a produção textual na formação docente. Tal importância é preciso ser desenvolvida porque

a) porque as práticas de leitura são inerentes à formação docente inicial – e tanto melhor e mais efetivas quando são mediadas adequadamente; e b) porque estes profissionais ora em formação inicial, futuramente, serão os responsáveis pela formação de leitores em espaços escolares e/ou não escolares. (Batista e Dalvi, 2018, p. 78).

Considerando o postulado pelas autoras, o professor em sala de aula é o responsável por influenciar o aluno ao mundo da leitura e principalmente da crítica destas. No entanto, é comum que o processo de formação dos professores no âmbito universitário se apresente de forma falha, acarretando, muitas vezes, a falta de preparação metodológica e o desconhecimento do perfil do público para os quais a redação está ligada.

Considerando as falhas mencionadas, seria importante que no projeto pedagógico os professores e coordenadores do curso superior voltassem seus olhares de forma crítica na formação de professores de língua portuguesa. Com esse olhar, o aluno-estagiário entenderia ainda mais a importância dos estudos teóricos para a educação. Alinhado a este raciocínio, Freire (1996) destaca que:

Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do ‘status quo’ porque o dominante o decreta. O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do

seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica (p. 70).

No que se refere às metodologias para o ensino de redação, é possível perceber que o desconhecimento das estratégias de ensino de leitura e interpretação textual dos estudantes universitários é bastante comum. Desconhecer estes conhecimentos reflete não só na atividade do futuro professor, mas também na aprendizagem dos alunos. Com a não adequação de abordagens de conteúdos e das interações em sala de aula, o aluno pode se distanciar de práticas leitoras dentro e fora da sala de aula e, principalmente, obter resultados negativos nos exames de admissão para o ensino superior. Estes fatores, se considerados nesta discussão, permitem perceber a importância da formação de professores de produção textual e do valor que a escola representa para a formação crítica, reflexiva e participativa na vida escolar e acadêmica de seus alunos.

O ensino de redação nas aulas de Língua Portuguesa do COLUN: relatos e reflexões

Considerando o estágio como promoção da prática de autonomia docente, o desenvolvimento de suas habilidades e metodologias acontece na sala de aula. Nesse sentido, o professor colaborador, responsável pela turma que o estudante de graduação é alocado, configura-se como o intermediário entre as atribuições deste aluno em formação e dos estudantes da escola. Conforme as sugestões iniciais fornecidas pela professora colaboradora da turma, no que diz respeito ao ensino de leitura e produção textual, utilizamos aulas expositivas e dialogadas, dando ênfase a aquisição de repertório sociocultural e na prática

de escrita, por meio de propostas de redação quinzenais. É necessário enfatizar que entramos no estágio no segundo semestre de 2023. Por essa razão, os conteúdos programáticos relacionados à redação já haviam sido apresentados aos alunos.

Não obstante, por mais que estes assuntos relacionados ao texto dissertativo-argumentativo já tivessem sido ministrados, fez-se necessário sua abordagem, já que iniciamos a prática com as correções de redações, supervisionados pela professora colaboradora e pudemos diagnosticar uma série de problemáticas nas produções textuais dos alunos, principalmente a dificuldade na fundamentação de seus argumentos para sair do senso comum. Contudo, antes que fosse feita essa revisão, para entender melhor a realidade de cada aluno, apresentamos um tema para redação e mediamos um debate em sala. Alinhamos essa etapa aos pensamentos de Freitas (2016), quando diz que é necessário diagnosticar o perfil dos alunos para entender a importância de uma assimilação ativa por parte deles, para que dessa forma consiga de modo eficiente praticar e apreender.

A temática escolhida para esta primeira abordagem foi o *Os efeitos do preconceito linguístico no Brasil*. Como forma de contextualizar e instigar os alunos, dispomos de conteúdos advindos de diferentes contextos, para entender o que cada estudante tem acompanhado. Inicialmente utilizamos o recurso audiovisual, apresentando um recorte de uma cena que ocorreu em um reality brasileiro, no ano de 2021, cujo título é *Big Brother Brasil*. Neste programa televisivo, as celebridades Karol Conká e Fiuk conversam, desdenhando do sotaque e das expressões linguísticas utilizadas por uma terceira participante, a Juliette. Frases como: *O que vocês puderam entender desse vídeo?* e *Qual é a opinião de vocês sobre a presença escancarada desse tipo de preconceito em rede nacional de televisão?* Serviram de suporte para

que os alunos pudessem debater e explicar as seguintes questões que propomos: *Que argumentos utilizou a pessoa que cometeu o preconceito? Que argumentos você utilizaria para que fosse argumentado o tema em questão em um texto dissertativo-argumentativo?*

Na sequência desta atividade, utilizamos a entrevista feita pelo Museu da Língua Portuguesa ao mestre e doutor em Linguística pela FFLCH-USP, Eduardo Calbucci. A leitura da entrevista foi realizada pelos alunos e ao final de cada leitura expressaram suas opiniões, concordando ou discordando da resposta dada pelo professor Calbucci. Pudemos, com esse recurso, entender as opiniões de alguns alunos e notamos que o preconceito linguístico é perpassado de forma tão comum que se tornou um assunto cômico, pois, de acordo com seus relatos o fato de corrigirem a forma como o outro se expressa é feito por educação.

As discussões iniciais encerraram-se em uma outra aula, na qual reproduzimos um vídeo fragmentado do extinto programa de televisão *Zorra Total*. No referido vídeo, a personagem de nome Adelaide, junto com sua filha Britney, vão a um escritório falar com a assistente social Umbelina, cuja intenção era entender o que precisavam fazer para receber um benefício do governo denominado Sacola Família. Fazendo referência ao já reformulado Bolsa Família. No vídeo, falas como *Vocês são gente quase como nós* e *Centarro. Quer dizer que mudaram então o nome da moeda brasileira?* Foram destacadas pelos alunos para explicar como é gerado o preconceito linguístico, principalmente sobre os nordestinos. Os alunos também debateram como a mídia, por meio do humor, utiliza personagens caricaturados para propagarem o preconceito linguístico.

Nessa dinâmica, a todo momento os alunos eram instigados a pensarem em argumentos que poderiam ser defendidos em texto dissertativo-argumentativo, caso fosse utilizado o repertório apresentado.

Dessa forma, pudemos encerrar as atividades iniciais para poder retomar a estrutura da redação, tendo em mente que os alunos expressam suas opiniões coerentemente e que a dificuldade que encontramos foi a de utilizarem os repertórios que já tem assimilado e que por muitos é vista como superficial ou ineficiente.

Sequencialmente apresentamos aos alunos os erros mais comuns que identificamos em suas redações. Logo, pudemos ouvir as suas dúvidas e quais eram os pontos que eles desejavam melhorar. Essa etapa de ouvi-los foi fundamental, tendo em vista o que diz Freitas (2016) em seu artigo relacionado à importância do processo de ensino-aprendizagem.

Para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor organize o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do aluno para que o aluno descubra suas possibilidades. Aprender de forma alguma pode ser comparado ou relacionado com a decoração de conteúdos que em nada acrescenta nos pensamentos e habilidades do estudante. A aprendizagem é algo que modifica o pensamento, não se trata de uma estagnação onde os conteúdos em nada influenciam na forma do indivíduo agir (p. 2).

Partindo desse ponto, foi revisado todo o conteúdo estrutural da redação tipo ENEM e logo em seguida analisamos uma redação com eles, pedindo que identificassem os elementos de cada parágrafo do texto dissertativo-argumentativo. Nas primeiras análises, os alunos tiveram dificuldade principalmente em identificar o tópico frasal, mas depois de apresentar os tópicos e características da redação, puderam compreender de forma significativa as dúvidas relacionadas a este problema.

Em se tratando do PAES, apresentamos aos alunos os aspectos que diferem o texto dissertativo-argumentativo desse vestibular. Tendo em mente que o PAES possui uma roupagem diferente do ENEM, foi necessário explicar, por exemplo, a importância das obras literárias no de-

envolvimento do tema da redação. Nessa continuidade, mostramos aos alunos a estrutura da conclusão, pois é o único parágrafo que sua construção que não se assemelha ao Enem, tendo em vista a não apresentação da proposta de intervenção. Ao contrário, seu papel é exclusivamente o de encerrar o texto, resgatando o que já foi detalhado nos parágrafos anteriores. Como não tivemos experiência prática com o referido vestibular, a professora colaboradora fez um relato de experiência sobre esse processo seletivo, tendo em vista que é graduada pela UEMA. Por fim, analisamos exemplos de redações avaliadas com notas 9,75 e 10.

Quanto aos desafios encontrados, estes apresentaram a necessidade de escolha e seleção da estratégia didática adequada ao nível da turma, tendo em vista o perfil que apresentava. Antes de participarem das aulas, os alunos já vinham cansados de outras tarefas escolares o que nos permitiu refletir sobre o processo de aprendizagem distante dos demais colegas da escola, levando em consideração que essa turma está atrelada ao ensino técnico e boa parte dos estudantes participa de estágios no contra turno. Além disso, o excesso de feriados prejudicou nosso contato com os alunos, pois a turma técnica possuía apenas três horários de aula sequenciais em um dia da semana, dificultando a aproximação dos estagiários com os alunos. Essa relação de distanciamento foi suprida parcialmente pela boa receptividade dos alunos.

Em se tratando de recursos educacionais, utilizamos como ferramentas pedagógicas o aplicativo *Canva*, o qual permitiu que os alunos visualizassem mídias dentro e fora da sala de aula. Com o uso deste aplicativo, elaboramos aulas com textos motivadores, recursos audiovisuais e entrevistas relacionadas ao tema de cada aula. Este foi o principal recurso utilizado nas aulas. Além disso, organizamos a sala de aula em formato de semicírculo cujo modelo permitia-nos dar voz

aos alunos, rompendo com o modelo tradicional de ensino. Com esta estratégia, segundo Teixeira e Reis (2012),

A disposição das cadeiras em sala de aula pode parecer um detalhe, mas ela pode influenciar muito no processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, a disposição das cadeiras em semicírculo ou círculo proporciona uma maior aproximação entre os alunos e entre a professora, na medida em que facilita a interação dos participantes por meio da possibilidade de verem e ouvirem uns aos outros, conforme destacam (p. 171).

Sabe-se que na atualidade o uso de materiais educativos favorece o desenvolvimento de competências linguísticas e contribui para o ensino-aprendizagem dos alunos. Por isso, o uso de materiais impressos foi essencial para fornecer uma aprendizagem coletiva, pois seu uso além de reforçar os conteúdos, proporciona a igualdade, tendo em vista o recebimento da folha de redação sem a necessidade de custos.

Considerações finais

O processo, apesar de curto, foi evolutivo para os alunos do segundo ano D. As correções das redações funcionaram como avaliadoras dos desempenhos desses estudantes. Os alunos puderam perceber que não bastava apenas conhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, para além disso, o conhecimento empírico é essencial para quem deseja formular ideias e apresentar justificativas. Nesse sentido, os alunos perceberam que o conhecimento não se limita aos repertórios considerados eruditos, ao contrário, até mesmo memes, programas de televisão, entrevistas, músicas, etc., são considerados repertórios relevantes para a produção de textos.

Especificamente sobre os resultados desta experiência com o ensino de leitura e produção textual na turma do segundo ano D, pudemos constatar que os recursos audiovisuais são promissores para aulas contextualizadas e interativas, permitindo a participação dos alunos durante a ministração do conteúdo. Particularmente, observar a progressão da escrita dos alunos com relação a um tema específico é gratificante, pois o trabalho docente, ainda que em formação, afirma e reafirma seu valor no ambiente escolar.

Enfatizamos ainda que o estágio, em se tratando de mecanismo educacional, serviu para entender como o processo de formação docente é imprescindível aos licenciandos. Destarte, esse processo de prática pedagógica, no século XXI, é cada vez mais facilitador, tendo em vista os variados recursos que servem de auxílio ao professor. Essas ferramentas, em muitos casos, além de aproximar o professor da realidade do aluno, favorece o ensino-aprendizagem em sala e para além da sala de aula.

Referências

BATISTA, A. K. C.; DALVI, M. A. *Leitura e formação docente nas licenciaturas em Letras e em Pedagogia 1*. In: *Literatura e educação: história, formação e experiência / organização Maria Amélia Dalvi... [et al]*. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. 296 p. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63530339/ebook_literaturaeducacao_historia_formacao_experiencia_020200604-109396-wkdozw.pdf#page=74 Acesso em 18 de dez de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica/MEC, 1997.]

BOTELHO, T. A. S. *Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade*. Jornada brasileira de educa-

ção e linguagem/encontro do profeduc e profletras/jornada de educação de mato grosso do sul, v. 1, n. 1, 2018.

CASTELLANOS, S. L. V.; OLIVEIRA, W. R. de. *A cultura escolar democrática no Colégio Universitário da UFMA (1980-1995)* Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e160> Acesso em: 18 de dez de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, S. R. P. C. de. *O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática*. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, VIII, Trabalho curricular apresentado para a disciplina de Didática e organização do trabalho escolar, p. 1-6, 2016.

PINHEIRO, T. dos S. *et al. O papel do estágio na formação de professores: as contribuições para a formação na diversidade*. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/9036>. Acesso em: 18/12/2023

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa*. Revista Meta: Avaliação, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.

Recebido em: 16/01/2024

Aprovado em: 25/03/2024

Licenciado por

